



A CONTRIBUIÇÃO DE AMÁLIA HERMANO NA EDUCAÇÃO E O CURIOSO CASO DA ESCOLA NORMAL OFICIAL: A HISTÓRIA DE UMA INJUSTIÇA

**Victória Marques Bento Corrêa¹ (IC),
Dra. Maria de Fátima Oliveira² (PQ).**

¹ Discente do Curso da Universidade, Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Bolsista PIBIC-UEG -victoriabento2009@hotmail.com.

² Docente do Curso de História da Universidade, Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas.

Resumo: As transformações ocorridas na educação goiana, no sentido de se conseguir maior liberdade, são resultantes das lutas de diversas pessoas que acreditavam em um ensino de qualidade, mas que não precisasse ser tão rigoroso e monótono, como por exemplo, o ato de se aproveitar atividades cotidianas e fora da sala de aula como conteúdo escolar, aproximando os alunos de um ensino mais interessante e prático. Amália Hermano Teixeira é uma importante representante dessa luta por melhorias, pois sua influência foi importante para a educação em Goiás, levando em consideração sua atuação em prol de uma educação mais libertadora, baseando-se nos ideais da Escola Nova. Suas ideias de renovação se sobrepuseram ao ensino tradicional que estava em vigor em Goiás, momento em que esses Clubes começam a ser espalhados por todo estado, pois eles já haviam chegado em grande parte do país. Assim, esse texto discorre sobre a trajetória de vida de Amália Hermano e sua contribuição para as mudanças ocorridas na educação na época.

Palavras-chave: Escola Nova. Pedagogia tradicional. Clubes Agrícolas.

Introdução

O referido Plano de Trabalho é parte de um projeto de pesquisa mais amplo que procura compreender aspectos da história regional (Goiás e Tocantins), por meio da história de uma personagem que atuou em diversas áreas, deixando importantes vestígios que podem contribuir para a análise de temas como a educação, cultura, literatura, direito política e meio ambiente.

Sua especificidade está no enfoque da atuação de Amália Hermano Teixeira na área da educação, principalmente pela análise de duas fontes: um livro de sua

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



autoria, *O Curioso Caso da Escola Normal Oficial: A História de uma Injustiça*, publicado pela Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais em São Paulo no ano de 1946, onde a autora defende a Escola Nova¹ e condena os métodos predominantes no ensino da época; e a *Revista de Educação*, criada na década de 30 como um órgão do Estado de Goiás, para disseminar as novas perspectivas educacionais que circulavam no país.

Amália Hermano Teixeira torna-se uma importante figura da educação em Goiás, defensora da Escola Nova devido às experiências vividas em outras partes do país, como por exemplo, o Rio de Janeiro e São Paulo. O estudo sobre a sua atuação na educação em Goiás auxilia no entendimento do processo de transição didática que já estava ocorrendo em várias partes do país com uma grande força, porém, em Goiânia este movimento ainda estava em seus primórdios.

Em seu livro *O Curioso Caso da Escola Normal Oficial: A História de uma Injustiça*, ela conta sua dura trajetória dentro da Escola Normal Oficial, quando foi acusada de falta de profissionalismo e desacato, segundo ela, injustamente, sendo assim afastada temporariamente de suas funções. Utilizando-se de seus direitos foi em busca de justiça, entrando com um processo contra a diretora, e publicando o livro como uma forma de defesa já que para ela se calar diante dos fatos seria se autodeclarar culpada.

Ou continuaria a me calar, no intuito de não tornar pública ocorrência que viria depor contra nossa política educacional, assumindo, pelo meu silêncio, atitude de culpada, ou então esclareceria tudo, por meio de uma publicação, mostrando que estava sendo vítima de clamorosa e inconcebível injustiça. (TEIXEIRA, 1946, p.3.)

Apesar das perseguições da diretora Ofélia Sócrates do Nascimento Monteiro, defensora da ordem e da disciplina, Amália não desistiu de propagar outros métodos de ensino e fundou o Clube Agrícola General Couto Magalhães, da Escola Normal Oficial:

¹ Escola Nova, Escola Ativa ou Escola Progressista: Foi um movimento de renovação do ensino, que se manifestou mais intensamente nos Estados Unidos, no Brasil e na América durante a primeira metade do século XX (HAMZE, s/d, s/p.)



Esses clubes chegaram no Brasil através de convênios entre o Ministério da Agricultura e os Estados Unidos e se dá no contexto da modernização do Estado na Era Vargas, principalmente no âmbito de preocupações e iniciativas de incremento da produção agrícola brasileira. Havia também, questões internacionais como a ideia de um mundo em crise, guerra eminente e a quebra da bolsa de valores de Nova York em 1929, que afetou o Brasil na produção do café. Essa situação exigia organização para garantir a segurança alimentar. Coube então à questão rural, consolidar o Brasil, com o abastecimento interno. (BARBOSA, s/d, p.08, Apud, PEREIRA, 2017, p.43).

A nova forma de ensinar utilizada por ela oferecia momentos de distração e aprendizado, indo além da estrutura do colégio como excursões, momentos de plantação e conhecimentos básicos rurais, realização de eventos educativos como o dia da Árvore, que foi planejado e realizado pela primeira vez no Estado durante sua atuação.

Acreditando no avanço da educação goiana, Amália traz em seus relatos a importância de uma nova forma de educação, onde realmente o aprendizado fosse algo genuíno, mediando assim o embate entre escola tradicional e escola nova. Mostrando que essa abertura possibilitaria a otimização do ensino e fazendo com que os alunos se tornem mais atuantes no seu processo de aprendizado. Essa nova visão do ensino foi fundamental para o desenvolvimento crítico dessas professoras, que eram a predominância dentro da sala de aula da Escola Normal Oficial, e que estavam se formando após um longo período de ditadura militar, na qual a preocupação era sanar toda a criticidade da população, fundamentando assim o ensino em uma política educacional totalmente autoritária.

Seus escritos sobre diferentes temas, com ênfase principalmente no âmbito educacional e a Revista de Educação, tornam-se importantes aliados nessa luta. Dessa forma, podemos perceber o quanto essas novas táticas pedagógicas defendidas por Amália Hermano contribuíram para uma nova percepção sobre a educação e o papel do professor como um formador de opinião.

Material e Métodos

Inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica, ou seja, a leitura e catalogação de referências sobre a História de Goiás e em particular sobre as



políticas públicas para a educação no período e leituras teóricas sobre os estudos biográficos e sobre educação, para embasamento da análise do objeto da pesquisa. -

Em seguida, efetivou-se uma visita ao Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (IHGG), onde se fez fotocópias de documentos do acervo de Amália Hermano Teixeira para estudo e análise. Foram também catalogados e analisados os artigos de sua autoria na Revista Oeste e na Revista Educação de Goiás. Esse conjunto documental consultado proporcionou uma visão mais completa sobre sua atuação na educação.

Os estudos biográficos foram utilizados não para o fim biográfico em si, mas para possibilitar uma melhor percepção de um momento histórico, assim como Carlos Ginzburg (2004), utiliza em seu livro *O Queijo e os Vermes*, por meio da biografia de um moleiro, o camponês chamado Domenico Scandela, mais conhecido como Menocchio, para analisar o contexto social do período da Reforma e Contrarreforma, buscando as singularidades do indivíduo, para fazer uma descrição rica e densa da realidade de um todo.

Resultados e Discussão

Após realizar as leituras de artigos científicos que foram fixadas e visitas ao Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (IHGG), as cópias de todos os documentos essenciais para a realização da pesquisa e a leitura do livro “O Curioso Caso da Escola Normal Oficial: A História de uma Injustiça”, de autoria de Amália Hermano, teve-se uma ideia de conjunto sobre a atuação de Amália Hermano na educação em Goiás.

Através das pesquisas e leituras que foram realizadas podemos perceber que Amália Hermano Teixeira foi uma peça fundamental para a defesa da Escola Nova, com a disseminação da ideia de que o conhecimento não é construído somente dentro da sala de aula, mas que a junção de diferentes ambientes poderia melhorar de forma expressiva o aprendizado dos alunos, despertando o interesse



dos mesmos por outros assuntos e o maior envolvimento no processo de aprendizagem.

Esta personagem participou de diversos eventos científicos, onde fazia discursos defendendo seu ponto de vista, e em sua própria sala de aula, trazia formas diferentes de ensino, levando, por exemplo, seus alunos para trabalhos de campo, onde o conhecimento dos livros era reforçado com novas formas de conhecimentos que, no âmbito escolar eram comumente deixados de lado, por não serem valorizados no ensino vigente no período.

Uma de suas mais importantes atuações foi na implantação de um novo método de ensino com a fundação do Clube Agrícola General Couto de Magalhães, da Escola Normal Oficial, que unia o ensino tradicional ao ensino rural, agregando novos objetivos educacionais:

O trabalho, na maioria dessas instituições, se dá objetivando que os alunos aprendam técnicas agrícolas, de zootecnia e de administração rural, além de todas as outras disciplinas dispostas no currículo. Aprendem a montar hortas, pocilgas, conhecem formas de evitar a erosão, os benefícios das plantas sem agrotóxicos, a contaminação do solo com os mesmos, cuidados com animais, doenças em animais, etc. (BARROS, s/d, s/p.)

Em uma cultura de ensino totalmente tradicional predominando as tendências do ruralismo pedagógico² e do escolanovismo, com aulas cansativas e monótonas, Amália Hermano foi atuante em defesa de que o conhecimento pode ser adquirido em qualquer lugar e de maneira divertida e prazerosa, e não apenas com disciplina e rigor dentro de uma sala de aula, conforme pregava o ensino tradicionalista. Sua atuação tem muito a ver com a forma de ensino que se defende atualmente onde não se prende exclusivamente ao quadro negro e aos livros didáticos, mas ao contrário, se aproveita de diversos espaços, e novas metodologias são deveras utilizadas para que o processo ensino/aprendizagem ocorra, buscando

² Ruralismo pedagógico: afirmava Mennucci que concebia uma pedagogia de cunho pragmático uma vez que fazia menção direta da relação entre educação e trabalho, numa simbiose em que a educação [se volte] em função da economia ambiente, a educação como sustentáculo, como reflexo, como incentivo da produção, a educação como propulsora, agente e reagente, da organização do trabalho (MENNCCI, 1946, p. 89 Apud RAMAL (s/d, p.10)).



valorizar as habilidades específicas de cada um, otimizando, assim, o seu desempenho em áreas afins.

Podemos fazer toda essa profunda reflexão sobre tantas transformações educacionais e sociais, aproveitando a sua biografia como uma fonte, um documento que até os dias atuais ainda é muito questionado sobre a sua utilização, devido aos seus altos e baixos percorridos desde o seu surgimento, que, segundo Momigliano (1993, apud GOMES, 2004, p.140), teria ocorrido no século 5 a.C., tendo como principal função a de construir modelos de condutas e exaltação dos grandes homens. Porém, o gênero vem sofrendo alterações ao longo do tempo e principalmente depois da criação da Escola dos Annales, com uma renovação significativa em sua funcionalidade e a consequente aproximação entre biografia e história.

Sendo os estudos biográficos, objetos de constantes críticas até finais da década de 1980, ganha uma importância quando os herdeiros da segunda geração dos Annales, Carlo Ginzburg e Geovani Levi, criam uma nova forma de análise histórica, a famosa e respeitada micro-história, que vem para proporcionar a realização de estudos densos através da perspectiva do micro e não só mais do macro, na tentativa de compreender as singularidades de indivíduos comuns da sociedade. Assim, os estudos biográficos tornam-se um grande aliado para as pesquisas históricas de períodos distantes e até mesmo períodos mais próximos do historiador.

Considerações Finais

Ao realizarmos a pesquisa observamos que apesar de não ser muito lembrada na atualidade, Amália Hermano Teixeira deu uma importante contribuição para a região em vários setores, e principalmente para o processo de transformação educacional que estava ocorrendo em Goiás, onde se dedicou, por exemplo, na implantação dos Clubes Agrícolas unido aos ideais da Escola Nova.





O estudo sobre Amália Hermano é fundamental para a compreensão do ensino vigente em Goiás, já que ainda seguimos o modelo de ensino quadripartite francês e estamos vivendo um movimento de transformação das escolas agro técnicas que misturam o ensino tradicional com o ensino agrícola em Institutos Federais. Isso atende as necessidades de uma reformulação do ensino já que a demanda por técnicos cresce a cada dia num país de sistema capitalista, bem como a educação tecnicista estar ganhando maior espaço, gerando um sucateamento do processo educacional.

Esta pesquisa vem contribuir com as discussões sobre um antigo debate historiográfico em relação à utilidade do conteúdo que compõe as obras biográficas para analisar a história e a cultura de um povo através de suas singularidades. Esse tipo de fonte vem ganhando espaço nas pesquisas, depois de sua reelaboração e completa aceitação por meio da micro-história, como verdadeira fonte de conhecimento, já que a partir de 1990 ela perde sua função de supervalorização dos heróis, onde podiam ser narrados eventos para enaltecer a imagem de pessoas importantes de sua época.

Foi de fundamental importância para a minha formação como pesquisadora, pois através da pesquisa tive a oportunidade de conhecer arquivos e aprender como cuidar e preservar essas fontes. Cobre também uma falta que sentia dentro da própria graduação por não termos esse contato com tanta frequência, precisando aprender fora como me portar dentro dos arquivos, para não danificar os documentos e também não correr o risco de contrair nenhum tipo de doença.

A participação em um projeto de pesquisa me propiciou a chance de enriquecer meus conhecimentos e abranger a área de atuação, podendo comparar as experiências vividas dentro de sala de aula, com as tardes de estudos dentro e fora dos arquivos, aprendendo a buscar e manusear diversas fontes de estudos. Assim, desenvolveu-se um olhar crítico sobre o que pode ser elegido como fonte, já que muitas vezes a introdução de novos objetos como documentos sofre uma discriminação pela sociedade em geral, mas isso não nos impede de utilizá-las, ao contrário, podem e devem ser estudadas para enriquecer o conhecimento e também como forma de agregar valores aos fatos.



Agradecimentos

Meus mais sinceros agradecimentos a Pró Reitoria de Pesquisa que por meio da bolsa possibilitou a expansão e o enriquecimento dos meus conhecimentos no âmbito educacional.

Quero agradecer a professora Doutora Maria de Fátima Oliveira por poder fazer parte desta pesquisa, em que por vários meses tive o privilégio de aprimorar meus conhecimentos sobre a educação em Goiás; agradecer a paciência e o carinho que teve durante toda a pesquisa, sempre se dispondo a ajudar e mostrar os caminhos.

Agradecer também a Deus, minha mãe e minha família por estarem comigo em todos os momentos, por escutar meus desabafos e sempre me encorajar a continuar lutando. Nos momentos de desespero foram tudo para mim e foi principalmente pela ajuda deles que em todas as vezes que pensei em desistir arrumei forças para continuar.

Referências

BARROS, Jussara de. **Mudanças no Ensino Rural**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/politica-educacional/mudancas-no-ensino-rural.htm>. Acesso em: 05/06/2018

BRZEZINSKI, Iria. *Instituto de Educação de Goiás (1937-1972): O Movimento Instituinte-Instituído*. Uberlândia-MG: VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. 2006. Disponível em: <http://www2.faced.ufu.br/columbe06/anais/arquivos/479IriaBrezzezinski>. Acesso em 25/08/2017.

GINZBURG, Carlos. **O Queijo e os Vermes**. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 2006.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás

GOMES, Ângela de Castro (Org.). ***Escrita de Si, Escrita da História***. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

HAMZE, Amelia. ***Escola Nova e o Movimento de Renovação do Ensino***. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestão-educacional/escola-nova.htm>. Acesso em: 05/06/2018.

INSTITUTO Histórico e Geográfico de Goiás. Goiânia. **Acervo sobre Amália Hermano Teixeira**. Goiânia: Praça Cívica, 2017.

MALATIAN, Teresa M. ***A Biografia e a História***. São Paulo: Cadernos CEDEM, V. 1 n. 1, 2008.

OESTE – Revista Mensal. CD-ROM. Goiânia: **Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira (AGEPEL)**. 2001.

PEREIRA, Micaelle Cristina Peixoto. ***Amália Hermano Teixeira: Vestígios da História da Educação em Goiás***. 2017. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2017.

PRIORE, Mary Del. ***Biografia: quando o indivíduo encontra a história***. Topoi, v. 10, n. 19, jul-dez. 2009., p. 7-16. Disponível em: http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/topoi19/topoi%2019%20-%2001%20artigo%201.pdf. Acesso em: 25/08/2017.

RAMAL, Camila Timpani. ***O Ruralismo Pedagógico no Brasil: Revistando a História da Educação Rural***. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acerhistedbr/jornada/jornada10/_files/e2qdukOb.pdf. Acesso em: 13/06/2018.

REVISTA DE EDUCAÇÃO. Goiânia: Tipografia Popular J. Câmara e Irmãos.s/d.



V Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



SCHMIDT, Benedito Bisso. **Construindo Biografias... Historiadores e Jornalistas: Aproximações e Afastamentos.** In: *Revista Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: CPDO/FGV, 1997.

TEIXEIRA, Amália Hermano. **O Curioso Caso da Escola Normal Oficial: A História de uma Injustiça.** São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1946.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás